

URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

A urbanização brasileira ocorreu em dois pontos isolados entre os séculos XVI e XIX e só se tornou generalizada no século XX. Até o século XVI houve tímido crescimento da urbanização, principalmente por conta das riquezas geradas do açúcar e da mineração que permitiam uma conexão entre o litoral e o interior. Já no final do século XIX as necessidades de integração entre a sociedade cafeeira e a mineradora possibilitou uma forte ligação entre SP, MG e RJ. No século XX a modernização do campo já fornecia uma rede de comunicação entre quase todas as partes do Brasil e, marcado pela chegada das multinacionais e expansão das estradas, foi concretizada a urbanização do país.

Em suma, pode-se dizer que a urbanização foi diferente em dois grandes momentos:

Industrialização (40 e 70)

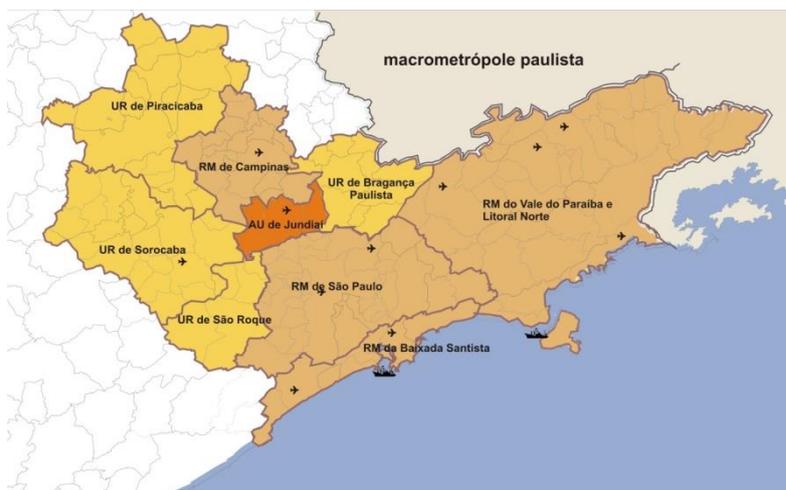
Foi uma urbanização mais acelerada, no período de pós-guerra, sob o governo de Getúlio Vargas, que ocorreu por conta do êxodo rural, causado pela concentração de terras nas zonas rurais, e da modernização da economia, principalmente pela modernização da agricultura. Foi o período de formação de grandes metrópoles industriais.

Recenseamento de 1970 – Registrou maioria urbana

Metropolização no Brasil – Deu-se entre a década de 60 e 80 com fortes investimentos nas cidades milionárias (com mais de 1 milhão de habitantes) nas quais se concentrava a melhor mão de obra e infra-estrutura.

Regiões metropolitanas – São regiões de planejamento, instituídas legalmente, em 1973. Hoje são 36 e têm uma entidade de planejamento que cuida da gestão do espaço metropolitano.

No Estado de São Paulo existem 6 RMs: Região Metropolitana de Sorocaba, Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, Região Metropolitana de São Paulo, Região Metropolitana de Campinas e Região Metropolitana da Baixada Santista.



Desmetropolização (80)

As metrópoles começam a desenvolver a prestação de serviços, abrindo espaço para que as **cidades de pequeno e médio porte** começassem a crescer de maneira acelerada. Em consequência disso ocorreu a **descentralização econômica e industrial**.

Teve como consequência uma distribuição mais equilibrada da população no sistema urbano e uma melhora nas infra-estruturas, gerando mais conforto e oportunidade de trabalho para a população.

Problemas sociais urbanos decorrentes do “inchaço urbano”

- ⊕ Moradias precárias (cortiços e favelas);
- ⊕ Violência urbana
Que se dá desde o crime organizado que recruta jovens para atuar no tráfico de drogas, até a violência policial que atinge, principalmente, a população pobre e negra.
- ⊕ Especulação imobiliária (periferização da população).

O processo de periferização da população pobre se deu em parceria entre o Estado, adotando políticas habitacionais promulgadas pelo Banco Nacional da Habitação (BNC) construindo conjuntos habitacionais nas bordas das manchas urbanas e rodovias gigantescas entre o centro e a periferia, e os empresários responsáveis por boa parte dos vazios urbanos inutilizados nos raios médios da mancha esperando valorização dos terrenos.



Estatuto da cidade (2001)

Plano de lei, para a formação de cidades mais sustentáveis e definiu que a propriedade urbana DEVE cumprir função social.

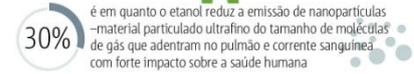
Problemas ambientais urbanos

- ⊕ Poluição (atmosférica, das águas, sonora e visual);



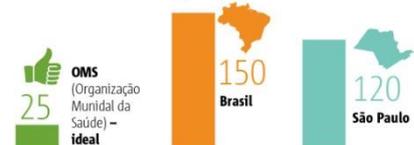
- ⊕ Enchentes (impermeabilização do solo e deficiências de infra-estrutura);
- ⊕ Escorregamentos urbanos (ocupação desordenada de área de risco).

ALGUNS DADOS SOBRE A POLUIÇÃO



LIMITES DE MATERIAL PARTICULADO POR DIA

Em microgramas por metro cúbico



NÍVEL DE EMERGÊNCIA PARA POLUIÇÃO DO AR

Em microgramas por metro cúbico



FONTES: ARTIGO REDUCED ULTRAFINE PARTICLE LEVELS IN SAO PAULO'S ATMOSPHERE DURING SHEFTS FROM GASOLINE TO ETHANOL USE, REVISTA CIENTIFICA NATURE COMMUNICATIONS, PAULO SALDVOA, PROFESSOR, E CHEFE DO LABORATÓRIO DE POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA DA FMUSP; MANIFESTO AR LIMPO SADA VIDAS, ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, INSTITUTO SAÚDE E SUSTENTABILIDADE